



**Local Conference Call  
Itaú Unibanco Holding S.A.  
Resultados do Quarto Trimestre de 2012  
06 de Fevereiro de 2013**

**Operadora:** Bom dia. Obrigada por aguardarem. Informamos que esta teleconferência destina-se exclusivamente a tratar dos resultados do Itaú Unibanco Holding referentes aos resultados do quarto trimestre e ano de 2012.

Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para os senhores participarem. Caso necessitem de assistência durante a teleconferência teclem “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada e transmitida simultaneamente pelo site de relações com investidores [www.itaunibanco.com.br/ri](http://www.itaunibanco.com.br/ri). Os slides desta apresentação estão disponíveis no site.

Antes de prosseguir, esclareço que eventuais declarações feitas durante esta teleconferência sobre as perspectivas dos negócios, projeções e metas operacionais e financeiras são meras previsões, baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro do Banco. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje em São Paulo estão os senhores **Roberto Egydio Setubal**, Presidente Executivo; **Alfredo Egydio Setubal**, Vice-Presidente Executivo e Diretor de Relações com Investidores; **Caio Ibrahim David**, Chief Financial Officer e **Rogério Calderón**, Diretor de Controladoria Corporativa e Relações com Investidores.

Inicialmente o **Sr. Roberto Setubal** apresentará os resultados do quarto trimestre e ano de 2012. Depois os executivos responderão às questões formuladas por telefone ou e-mail.

Agora eu passo a palavra ao **Sr. Roberto Setubal**.

**Sr. Roberto Setubal:** Bom dia a todos. É uma satisfação estar aqui com vocês para apresentar o resultado nosso do ano e do último trimestre.

Eu vou começar aqui um pouco pela página 3, aliás, 2. Eu vou passar, ao longo da apresentação nós temos vários pontos importantes um pouco diferentes em alguns aspectos e a gente vai se deter mais a esses pontos e eu vou passar mais rapidamente pelos pontos que vocês já viram e já conhecem.



Então, o lucro foi recorrente, 3,5 no trimestre, 14 no ano com uma pequena queda em relação ao ano passado. ROE ficou em 19,4 um pouco mais elevado em função da operação da Redecard que eu vou abordar rapidamente. Atingimos 1 trilhão de ativos, acho que um número bastante relevante, 1,4 trilhão de recursos, tivemos um bom crescimento de captação ao longo do ano mostrando que o *franchise* está funcionando bem.

O ano de 2012 sem dúvida foi um ano desafiador, não tínhamos pressão de margem, tivemos a inadimplência elevada, taxa de juros caindo, enfim, e também um ano em que também a gente já vinha anunciando, fizemos uma importante *move*, mexida no nosso apetite de risco. Nós falamos bastante disso durante o ano, que nós estávamos procurando reduzir, saindo dos riscos mais elevados e para controlar melhor a inadimplência e acreditando que isso iria levar a uma queda forte também na Despesa de Provisão de Devedores Duvidosos ao longo do tempo e que embora a base estivesse caindo a gente iria assistir um *net* disso, ou seja, uma margem já deduzida da PDD melhorando ao longo do tempo.

Nós estamos já com sinais claros disso e nós vamos falar disso mais à frente. Então ao longo do ano a gente teve uma NPL subindo e ao final do ano já caindo como a gente estava anunciando e prevendo e comentando com vocês ao longo do ano.

Durante esse ano nós tivemos uma boa evolução no índice de eficiência, chegamos a 45,4 no índice cheio, computando todas as despesas do Banco, não apenas administrativa e pessoal, mas também as despesas operacionais. A gente conseguiu controlar muito bem os custos, os custos, vão ver, evoluíram cerca de menos que 2%.

A gente anunciou também investimentos importantes na área de tecnologia para ser feito ao longo dos próximos três anos. São investimentos fixos, então não tem a ver com despesa normal que a gente tem para tocar o Banco na área de tecnologia e são despesas, aliás, são investimentos que a gente está fazendo, um novo CPD, em softwares novos em coisas diferentes do que a gente faz para tocar o Banco normalmente.

Também anunciamos no meio do ano a sociedade com o Banco BMG. Essa operação está entrando já em operação agora no começo do ano. Ela já deve estar totalmente operacional agora em março. Nesse final de ano, nesse começo de ano a gente tem apoiado bastante os canais do BMG comprando carteira de uma forma bastante intensa para que a gente possa quando a *JV* estiver totalmente operacional já vai entrar num ritmo bastante forte de geração de ativos, acima do que nós estávamos esperando, claramente acima, portanto até aquela previsão de 12 bilhões ela pode ser mais, se a gente realmente mantiver esse ritmo forte que está vindo aqui acho que temos tudo para manter.



E finalmente a gente concluiu a operação da Redecard ao longo do ano, foram, demoramos 6-7 meses mais até 7-8 meses para concluir a operação. Concluímos com sucesso comprando R\$ 11 bilhões em ações minoritárias da Redecard.

Na tela seguinte e aí é uma coisa importante é a forma como nós contabilizamos a aquisição da Redecard. É um pouco não usual, pelo menos, diferente da contabilidade tradicional do Brasil, no entanto acho que a gente está aqui dando uma visão diferente, totalmente em linha com as melhores práticas internacionais e totalmente alinhado com IFRS.

Então uma transação desse tipo para uma empresa não financeira no Brasil no futuro será sempre - já que o Brasil já adotou o IFRS - será sempre contabilizado dessa forma. E a característica aqui importante desta contabilização é que a Redecard já era uma empresa controlada por nós. Isso é que muda totalmente a característica da contabilização. O fato de ela ser controlada é que faz com que a contabilização seja direta contra o patrimônio.

É como se fosse, eu acho que a forma mais fácil de entender, é como se fosse uma recompra de ações próprias. Quando nós compramos ações do próprio Banco para a tesouraria do Banco a gente joga direto isso direto contra o caixa e patrimônio. Não transita para lucro e perdas. Aqui por ser uma empresa controlada também o tratamento é exatamente o mesmo que é o tratamento que foi recomendado pelos auditores pela CVM e o próprio Banco Central se mostrou de acordo com isso. E a forma como ela contabilizou, portanto ela reduziu o nosso patrimônio em 7,4 bilhões, um valor importante, mas o Banco está muito bem capitalizado e ainda assim, mesmo tendo feito esse abatimento manteve o índice de Basileia em 16,7% bastante confortável para nós e, portanto estamos muito tranquilos em relação a isso.

Também é importante notar que com as recentes declarações do Governo, embora ainda não oficializadas em termos de medidas de solução clara da questão do crédito fiscal que temos aqui no Brasil, com isso o nosso índice no conceito Basileia III, o nosso índice de *corp capital* já estaria acima de 10% mesmo com o abatimento desse valor no nosso patrimônio.

Portanto a gente está muito confortável no aspecto capital, no aspecto do impacto que isso teve no capital. É importante observar que dessa forma também não teremos impactos futuros de amortização de ágio já, que tudo isso já está amortizado contra o patrimônio líquido, ou seja, os resultados do Banco no futuro não terão impacto nenhum de amortização de ágio no nosso balanço consolidado. Os balanços individuais têm um tratamento diferente porque para eles comprarem a Redecard são, dentro da árvore societária nossa, são empresas diferentes, mas no consolidado têm esse tratamento de empresa subsidiária onde já é controlada por nós.



Muito bem, caminhando aqui na nossa apresentação na página 4, tem o nosso demonstrativo de resultados. Não tem nenhuma novidade importante, mas eu acho que já viram esses números e eu só queria enfatizar aqui que isso aqui está muito em linha com aquilo que a gente vem conversando com vocês já em alguns trimestres que a gente está focando muito numa mudança importante na forma do Banco operar que passava por uma redução do nosso apetite de risco, portanto a gente imaginava que teríamos aí uma redução maior na margem com clientes e por outro lado a gente estava colocando como muito mais ênfase o crescimento de receitas de serviços e receitas de seguros.

E também a gente colocou sempre que o controle de despesas estava com uma meta muito relevante aqui no Banco, a gente estava levando isso muito a sério e também com as medidas de apetite de risco a gente imaginava, a gente esperava que a gente iria ter uma queda de PDD.

Eu acho que no 3º tri para o 4º tri a gente vê claramente a evolução dessa estratégia acontecendo, muito visível nos nossos números. A gente embora tenha tido uma redução até na margem financeira com clientes, a gente ainda assim conseguiu um crescimento no total de receita exatamente pela mudança de estratégia que a gente está fazendo. E da mesma forma como mencionei, a PDD já começa a cair de forma bastante relevante. Então a gente já começa a ver sinais claros das medidas que a gente tomou ao longo do ano e estamos bastante confiantes para o ano de 2013.

E também na área de despesas a gente fechou o ano com uma evolução total de ano contra ano de 1,8% no controle de despesas que também a gente entende que foi um esforço grande, um número importante e a gente vai falar disso mais na frente, mas a gente continua com a meta de continuar evoluindo despesas abaixo da inflação. Então a gente continua vendo o Banco ganhando eficiência olhando para o futuro e com todo esse perfil de mudança de estratégia que a gente fez na forma do Banco operar também acontecendo no nosso resultado.

Aqui na tela 5, nós procuramos aqui destacar um pouco aquilo que a gente entendeu como não recorrente e aí acho que cabe muito mais a cada um de vocês avaliar o que vocês entendem como recorrente ou não recorrente. O importante aqui é que a gente quer destacar para vocês aquilo que a gente vê como mudanças de critério. Eu acho que a gente fez uma série de mudanças de critério em vários itens do nosso balanço.

Com isso fica com um balanço mais fortalecido, por exemplo, na área de planos Econômicos nós detalhamos e ação trabalhista também nos valores maiores a gente procurou detalhar caso a caso. Fizemos um trabalho grande esse ano detalhando caso a caso dos os planos econômicos e não fazendo por médias e olhando com detalhe cada região do Brasil como é que os tribunais decidem e, portanto, tendo umas provisões muito mais precisas em todos esses sentidos.



Então tivemos aí essas mudanças de critério que levou a gente a fazer essas provisões nesse momento em que a gente teve esse lucro extraordinário. Um pouco mais polêmico acho que foram as Provisões de Devedores Duvidosos que a gente fez aqui e eu acho que a gente, também aí há mudanças relevantes de critérios especialmente no que diz respeito a modelos. A gente fez mudanças nos nossos modelos que tornam... no fundo nós alteramos, enfim, tornando muito mais precisas também os modelos de *rating* e isso fez com que a gente aumentasse um pouco as provisões especialmente aqui nas áreas de varejo e alguma coisa também no *corporate* operando um pouco portanto os *ratings*.

Foi muito questionado se isso seria recorrente ou não, e eu deixo a vocês a decisão de entender isso como recorrente ou não, mas eu queria ressaltar aqui na página seguinte um cálculo que a gente fez só para dar uma ideia clara do que nós estamos falando. O importante aqui que isso se refere a mudanças de critério e não tem nada a ver com nenhum atraso específico. Nós não tivemos nenhum aumento de provisões que foram alteradas nesse trimestre, que a gente está colocando como não recorrente, não tem nada a ver com atrasos específicos.

E até para facilitar esse entendimento e ajudar no cálculo, nós fizemos aqui na página 6 um cálculo imaginando que nós tivéssemos mantido o mesmo nível de cobertura que seria uma forma de avaliar isso e vocês veem aqui, vou pegar o cenário B que é o cenário mais rigoroso, digamos assim, mesmo se a gente não tivesse feito a cessão de crédito e tivéssemos como objetivo manter o mesmo nível de cobertura entre atrasos e PDD, atrasos acima de 90 dias, ainda assim a gente teria um valor bastante relevante, não recorrente digamos assim, que seria exatamente uma forma de ver que aquilo que a gente contabiliza como não recorrente seria uma PDD folgada em relação aquilo que havia.

Então eu queria deixar bastante claro que não tem nenhuma PDD aqui que foi feita - das que nós classificamos como não recorrente - que tenha sido feita em função de algum atraso específico, acho que esse é o ponto importante. Foi muita mudança de modelagem, mudança de *approach* de *ratings* e enfim a gente fez esse destaque que a gente considera importante para o real entendimento do que foi feito.

Na página 7, seguinte, a gente mostra a evolução do nosso ROE que subiu para 19,4 o recorrente. Se a gente não tivesse feito aquele ajuste no patrimônio da Redecard a gente teria no 4º trimestre tido 17,7. Quero também deixar isso transparente com vocês no ano o ROE total teria sido 18,7.



Na página 8 a gente tem aqui a evolução do crédito. A gente no ano evoluiu aqui em destaque, em 9% no ano, o último tri foi 2,7% foi uma evolução bastante relevante em grandes empresas e também crédito imobiliário e também em títulos privados de grandes empresas. Esses são as áreas que puxaram e a gente observa claramente o impacto bastante relevante na carteira de veículos e mesmos em algumas outras carteiras que em função desse novo apetite de risco que a gente vem operando já desde o começo do ano passado alguns crescimentos bastante pequenos. Na parte pequena empresa principalmente e veículos, mas também afetou um pouco o crédito pessoal e o cartão também um pouco. Então a gente teve uma evolução um pouco abaixo daquilo que a gente gostaria, e isso foi de certa forma, o preço que a gente pagou para ter um ajuste no apetite de risco, e, a gente está confiante de que foi a estratégia adequada, correta para o momento e que a gente tem hoje condições de ter um crescimento muito mais sólido e sustentável da carteira de crédito dentro desse novo parâmetro de apetite de risco.

A tela 9 é uma tela interessante quando a gente olhar a linha verde, a linha verde cheia é a linha de *spread* de clientes já líquido da PDD. A linha pontilhada é o *spread* bruto antes da PDD. O interessante aqui é que embora a gente, está sim numa queda relevante, mas já nesse último trimestre a gente começa a ver sinais de que no sentido líquido da PDD a gente já está com uma estabilização no *spread* e a gente está confiante de que as coisas devem melhorar ao longo do ano de 2013.

Eu lembro a vocês de que a gente falou muito nisso, de que quando a gente muda o apetite de risco, no primeiro momento, a gente perde a receita e, portanto eu perco margem financeira, porque a gente deixa de operar naquele segmento e a gente está falando em segmentos que tinham margens muito altas.

E nesse primeiro momento a gente perdeu a receita, mas não perdeu a PDD porque a PDD estava contratada na carteira então o *spread* líquido sofre muito. O segundo momento a margem deixa de cair e a PDD começa a melhorar, então a gente começa essa melhoria que a gente começou a ver sinais aqui no *spread* de créditos líquidos de PDD. Então é essa a mensagem que a gente deixa com vocês.

Na margem financeira a gente vê aqui uma mudança, a queda da margem financeira neste último tri e a gente procurou aqui tentar destacar para vocês um pouco do que foi impacto do quê. Primeiro teve um aumento do volume dos ativos, então tem esse aumento de receita. E o novo apetite de risco que nós estamos trabalhando ele tem impacto de várias formas.

À medida que eu saio de alguns segmentos do mercado, vamos dizer assim, há uma mudança importante no *mix* de produtos do Banco. Por exemplo, deixo às vezes fazer, digamos produtos mais arriscados tipo, digamos como conta garantida, então eu perco margem não por redução específica de *spread*, mas sim por uma mudança de *mix* de produtos, já que produtos de margem mais alta deixam de ser contratados nos mesmos volumes. Então há uma redução do *mix* de produtos de crédito que impacta a margem.





É importante lembrar que nós tivemos uma saída de caixa de quase R\$ 12 bilhões que deixou de render juros no Banco e isso foi o desembolso que a gente fez na questão da Redecard. Então teve também um impacto relevante aqui de quase R\$ 200 milhões no trimestre. Evidentemente o resultado da Redecard *full* no balanço de hoje, nesse trimestre já compensa em larga margem essa perda do caixa só que entra em outras linhas do balanço principalmente em linha de receita de serviços.

A SELIC, aliás, na verdade a Redecard a gente já consolidava ela 100%. E, portanto, na verdade deixa de sair o minoritário em baixo. A queda de taxa SELIC também teve um impacto de R\$ 120 milhões e outros efeitos incluindo aí a redução dos *spreads* em alguns produtos em função do mercado que é uma parcela menor do todo. Eu acho que isso é importante observar. A gente continua operando com perfeita racionalidade, o domínio total do prático que nós estamos fazendo e embora tenha a pressão de margem, a gente está bastante confortável com a forma como estamos operando neste momento.

Caminhando para a tela 11 a gente mostra primeiro o indicador antecedente, vemos uma consistência clara ao longo do ano passado de queda no indicador de curto prazo. A gente vinha, vamos dizer assim, trabalhando firme de que com a mudança de apetite a gente teria essa queda e ela foi se consolidando ao longo do ano embora ainda no primeiro momento sem reflexo no índice de longo prazo acima de 90 dias, daqui o de 15-60.

Porém, quando a gente vai à página seguinte, a gente vê que realmente agora começou a cair já também o de médio/longo prazo então, consistente portanto, com aquilo que vinha acontecendo no curto prazo então é uma queda bastante sólida. O nível de PDD reflete claramente, a redução do PDD reflete claramente essa redução aqui da inadimplência.

Outro elemento importante que está na página anterior, na tela 11, é que a gente começa a ver o NPL *creation*, quer dizer, a entrada em atraso acima de 90 está caindo. Caindo já no nível inclusive abaixo do próprio *write-off* que também olhando para a frente é outro sinal consistente de que a nossa inadimplência está bastante controlada e com uma tendência bastante sólida de redução. Então a gente olha sobre todos os ângulos, a gente vê que realmente está bastante consolidada, eu diria, o controle da nossa inadimplência.

O nosso índice de cobertura com tudo isso que eu expliquei aí anteriormente subiu, já tinha mencionado isso até na explicação da constituição das provisões em função de mudanças de critério, então estamos bastante confortáveis com o nível atual de provisionamentos que o Banco está.

Evolução da tela 14, do patrimônio líquido, já comentei, com a queda em função do abatimento do ágio da Redecard. Ativos cresceram para 1,4 trilhões. A nossa evolução de recursos foi bastante sólida se vocês olharem a captação junto a clientes de recursos cresceu 15,5% e aqui, foi uma evolução, com isso o caixa do Banco aumentou. Isso é outra explicação porque que a nossa NIM caiu porque como o caixa aumentou e está com mais recursos hoje aplicados à SELIC digamos



assim, que tem uma margem menor e isso acabou afetando a margem média do banco.

Enfim, a liquidez está forte. Isso que eu acabei de falar até se reflete na página 16, dá para perceber claramente isso. Receita de prestação de serviços no último trimestre subiu de uma forma sólida. A gente viu o reflexo de coisas que a gente vinha fazendo. Evidentemente tem uma sazonalidade, a gente pode olhar essa sazonalidade no último tri do ano passado quando comparado com o 3º tri, no entanto dá para observar que esse ano ela foi mais forte exatamente em função já de medidas que a gente, a estratégia que a gente adotou já está se refletindo mais e isso vale para seguros, vale de uma forma geral para serviços.

Na tela 18 a gente mostra o crescimento de despesas bastante controlado. A gente continua muito focada nisso aqui no Banco. A gente está realmente muito comprometido a controlar despesas. Nós estamos num ciclo para fazer um Banco ganhar eficiência para poder se adaptar bem ao cenário de baixo risco, de baixa taxa de juros, de margens menores. Acho que é essencial a gente continuar nessa "lição de casa" controlar bem os custos de forma que os custos venham crescendo, continuem crescendo menos que os ativos, menos que os volumes em geral, menos que a margem e, eu acho, que estamos nesse *trend* e vamos continuar.

O índice de eficiência melhorou como eu já comentei e a gente enfim, focados em controles de despesas a gente continua trabalhando o índice de eficiência.

O *mix* de resultado do Banco se alterou um pouco. A gente teve um pouco menos resultado no banco comercial, um pouco mais na corporação que ela está com excesso de capital maior, um pouco mais também na participação dos seguros - se manteve - e caiu um pouco perto do consumidor em função do apetite de riscos que eu mencionei.

Na página 11, aliás 21 tem as variações do índice de Basileia, enfim, a queda que anunciamos em relação ao trimestre anterior é fundamentalmente em função da transação Redecard embora a gente termine o ano ainda assim com um índice acima do ano passado.

Enfim, as ações do Banco, na página 22, continuam negociando com muita liquidez. Esperamos que este ano, com os resultados melhores a gente venha a ter uma apreciação do valor das ações e na página 23 a gente faz aqui uma prestação de contas do que a gente esperava para 2012 e o que aconteceu.

Na carteira de créditos ficamos abaixo um pouco da previsão original em cima da previsão revisada. A previsão revisada já continha uma revisão do apetite de risco que a original ainda não tinha. Eu diria que muito disso foi fruto da redução, muito dos impactos negativos que a gente está vendo aqui, foi fruto da mudança no apetite de risco. Inclusive a própria receita da prestação de serviços, especialmente na área de automóveis ela perdeu muita receita na contratação de novos empréstimos e isso que mais impactou essa linha.





E mesmo na revisada, ela acabou ficando um pouco abaixo daquilo que a gente queria. Para o ano que vem com uma normalização já nas contratações em função da estabilização do apetite, a gente vê tudo isso crescendo mais fortemente, e isso está contido na tela 23, 24, aliás, com as expectativas para o ano de 2013.

Acho que a gente está bastante tranquilo nas previsões que estão aqui, em relação a PDD que vai ficar nesses valores. Estamos muito tranquilos e confiantes nisso. Acredito que vá entregar essa receita de prestação de Serviços e também a despesa no decorrente de juros.

O maior desafio certamente, e aqui tem uma grande variância, vai estar na Margem, a gente sabe disso. A gente espera uma margem crescendo *low*, níveis baixos. O ano que vem ainda vai depender um pouco evidentemente das condições do mercado, questão da economia, do crescimento da carteira de crédito, mas na nossa visão, nós estamos avaliando um baixo crescimento de margem, muito próximo de um dígito baixo.

Acho que é uma visão realista. Olhando de hoje, tendo em vista ainda uma certa reprecificação da carteira que vai acontecer em função desse novo apetite de risco que a gente está adotando, mas numa forma geral, nós estamos aí bastante confiantes com as expectativas que a gente está colocando aqui.

Tendo dito isso, eu encerro aqui a minha apresentação, que foi até um pouco mais longa em função dessas coisas extraordinárias e abro para perguntas.



## Sessão de Perguntas e Respostas

**Operadora:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1. Para retirar a pergunta da lista, digite asterisco 2.

**Operadora:** Nossa primeira pergunta vem do Sr. Jorg Friedman, Merrill Lynch.

**Sr. Jorg:** Obrigado pela oportunidade. Eu gostaria de perguntar dois pontos, acho que relacionados ao *guidance*. O 1º se vocês pudessem elaborar um pouco sobre quais as premissas macroeconômicas que norteiam o *guidance* de 2013 e como as variações, elas poderiam afetar esse *guidance*. Depois faço a 2ª pergunta. Obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** Eu acho que fundamentalmente a questão se relaciona ao crescimento da economia. A gente acredita que esse orçamento se baseia num crescimento de 3,2% que é o que a gente tem da economia e esse *guidance* que está aqui ele está flutuando um pouco em torno disso. Evidentemente se o número for muito pior do que esse, digamos repetir esse ano, o crescimento da carteira pode ser um pouco menor que isso.

**Sr. Jorg:** Perfeito. E também na parte de provisão Roberto, você até fez todo estudo mencionando como que ficaria o comportamento da provisão mesmo você desconsiderando o *write-off* e aquele pequeno produto como não recorrente. Vocês dão um *guidance* agora de 19 a 22 bilhões de despesas de PDD ao longo desse ano de 2013, mas como que vocês estão observando esses dois pontos, por exemplo, é que foram tão importantes para a gente entender o comportamento da provisão neste trimestre. Digo a cessão de créditos se vai continuar a haver cessão de crédito de veículos ou qualquer outro segmento ao longo dos próximos trimestres e também como que vocês veem a cobertura evoluindo ao longo desse ano? Obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** A cessão de crédito que a gente fez a gente imagina, até está na nota de alguma tela aí, a ideia nossa é manter isso em regime, ou seja, a gente imagina em fazer uma cessão de crédito permanente a cada trimestre da carteira de veículos vencido há mais de um ano. Foi isso que nós fizemos na cessão de créditos que nesse trimestre teve um impacto de R\$ 400 e poucos milhões.

R\$ 400 milhões precisa lembrar que é o acumulado de tudo que estava na carteira vencida acima de 1 ano. Provavelmente nos próximos trimestres vai ter alguma coisa, mas vai ser muito menor por dois motivos: um porque o estoque já foi e agora nós estamos falando de um fluxo e o segundo motivo é porque a carteira é cada vez menor, a que está em atraso. Nós estamos com todas as medidas tomadas na carteira de crédito a gente vai ver uma queda de *write-off* também. Eu diria assim que não é um número muito relevante no ano que vem.



**Sr. Jorg:** Perfeito. E a cobertura vocês veem como estável nesses níveis ou qual é o nível que vocês têm conforto com a PDD, cobertura?

**Sr. Roberto Setubal:** Veja, essa é uma questão, embora o mercado olhe muito o índice cobertura eu acho que o nível de cobertura, não necessariamente, é um indicador que eu mais goste. Porque na medida em que a gente vai reduzindo a inadimplência, você mesmo mantendo as políticas atuais, sem mexer em nenhuma política, o índice de cobertura vai subir. Então a minha expectativa ao longo do ano a gente vai manter as políticas e os critérios todos a gente vai ver o índice de cobertura subir. O que não quer dizer que nós vamos estar com mais provisões, mais folga do que nós estamos hoje. Nós vamos manter um nível de folga atual, mas o índice de cobertura a gente vai ver ele subindo.

**Sr. Jorg:** Perfeito. Desculpa voltar na minha primeira pergunta, mas se a gente pudesse fazer um *follow up* nas premissas macroeconômicas você mencionou um crescimento de 3,2% será que você poderia elaborar um pouco mais também sobre taxa de juros e eventualmente sobre o que vocês estão esperando olhando para esses novos números de indicadores econômicos da força da economia, de repente algumas outras variáveis como desemprego, etc. Obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** A gente não está, a gente aqui está trabalhando com uma taxa de juros estáveis ao longo do ano todo. E se houver alguma mudança poderia ser no final do ano. Agora veja que até pelo próprio, aquela tela que a gente mostra o *break down* da margem, o impacto é muito pequeno se a gente tiver alguma coisa no fim do ano.

**Sr. Jorg:** Perfeito. Obrigado.

**Operadora:** Com licença. Nossa próxima pergunta vem do Sr. Carlos Firetti, Bradesco Corretora.

**Sr. Carlos:** Bom dia a todos. A minha pergunta é sobre o *guidance*, vamos dizer assim, informal que você deu sobre o NII, não é um *guidance*, não está lá entre os principais *guidances* como você falou um crescimento de *low single digit* para o NII. Qual o grau de confiança que você tem nesse número e existe a possibilidade, por exemplo, de uma queda na margem para o ano que vem? E a outra pergunta seria em relação à carteira de SMI principalmente as pequenas em pequenas empresas e veículos. Muito provavelmente vocês fecham o ano de 2013 com a carteira *flat* ou até com algum crescimento, mas ao longo do ano, essa carteira tende ainda a cair até pelo nível de originação atual. Isso está correto?

O mesmo para carteira de pequenas empresas. Vocês tinham dito no *call* anterior que essa carteira ainda estaria passando por um processo de ajuste com alguma queda. Esse processo já terminou? Como vocês veem o comportamento dessa carteira de pequenas empresas daqui para frente? Obrigado.

**Sr. Roberto Setúbal:** Perfeito. Acho que duas boas perguntas. Em relação às carteiras que a gente está ajustando mais, a gente imagina que elas ainda possam



cair no 1º trimestre e a partir dali a gente já vê crescimento ao longo do ano, nessas duas carteiras tanto veículos quanto pequenas empresas. Na parte de NIM na margem da receita líquida de juros NI, eu diria sim, aí está o maior desafio e a maior incerteza certamente do ano. Eu mencionei a vocês que eu tinha muita confiança na PDD, muita confiança na receita de prestação de serviços e seguros e muita confiança nas despesas não recorrentes de juros.

Exatamente ressaltar que havia uma certa incerteza na margem aí. Eu acho que ela pode ser tanto maior quanto menor do que eu estou imaginando. Vai depender um pouco da economia, vai depender um pouco da...eu posso olhar com um olhar otimista e achar que pode ser maior do que isso. Mas eu posso também olhar com um olhar pessimista e achar que pode ser menor do que isso. Vai depender um pouco de condições do mercado, vai depender um pouco, eu acho que serão melhores esse ano em termos de *spread*, e vai depender um pouco da economia para dar o volume. Então eu acho que o *guidance* de *low single digit* aí é um *guidance* razoável que pode ter alguma flutuação. Agora, é uma flutuação, mesmo pequena num número muito grande, evidentemente que pode afetar um pouco.

**Sr. Carlos:** Está bom. Muito obrigado.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Eduardo Nishio do Brasil Plural.

**Sr. Eduardo:** Muito obrigado, obrigado pela oportunidade. Eu tenho uma pergunta em relação ao cartão, aproveitar que o Sr. Setubal está no *call*, eu queria perguntar a ele a visão de longo prazo para esse *business*. Minha visão era que os bancos não só o Itaú como os outros bancos tinham o cartão como instrumentos de crédito modificado aí vieram juros menores, a pressão dos *spreads*, o Itaú vendeu a Orbital, terminou com as *JVs* com as varejistas, incorporou a Redecard e vocês lançaram também o "2.0". A minha pergunta é qual a visão do *business* de cartão para os senhores em 5 anos aí onde vocês acham que vão chegar em 5 anos com o *business* cartão. Obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** Bom, nessa área nós tivemos uma mega reestruturação. O negócio de cartões eu acho que ele tende a mudar, eu acho que nós de certa forma nos antecipamos a isso. Tende a mudar no Brasil todo. Há pressão de imagens, há um nível elevado de inadimplência em geral. Os custos, acho que têm aí coisas para serem ganhas no sistema todo. Eu acho que o negócio de cartão está passando também por uma série de pressões e eu acho que vamos dizer assim, a gente já fez, talvez, a maior parte da lição de casa esteja feita.

Hoje o cartão tem um nível de rentabilidade maior do que, embora com toda a redução de taxas de juros e tudo mais, que a gente implementou, mas em parte compensado por um ótimo controle também no cartão onde a gente não chegou a ter problema e estamos operando com níveis de inadimplência no cartão bem abaixo do mercado a gente está também bastante tranquilo aí.



É um *business* que a gente gosta, nós somos líderes de mercado nesse *business* e eu acho que esse *business* está na mão estruturado com boas perspectivas de crescimento, mas como você colocou, num outro tipo de modelo. A gente no passado cresceu muito mais numa área mais *sub prime* de mais risco e agora reestruturamos o *business*, nós fechamos várias *JVs* como você falou, e fechamos também vários acordos que a gente tinha que eram, vamos dizer assim, de níveis de risco muito elevados. Dava muito flutuação de PDD.

Então a gente está com o negócio reestruturado, num nível de risco bem mais baixo do que a gente tinha para trás e já com rentabilidade alta. E acho que tem aqui também a questão da Redecard que ela entra dando mais flexibilidade para a gente em toda a questão de pagamentos, pagamento eletrônico, a gente vê a Redecard como uma parte importante da nossa estratégia no segmento de cartões que vai nos dar mais flexibilidade. Além de evidentemente junto à pequena empresa também a gente ter, já que o fluxo de cartões é uma coisa extremamente importante nesse relacionamento, a gente vai ter através da Redecard, acredito, uma bela oportunidade de aumentar nossa presença com mais segurança nesse segmento.

**Sr. Eduardo:** Ok. Muito obrigado. Vocês esperam *double digit growth* nesse segmento nos próximos anos? E minha segunda pergunta seria em relação à mesma pergunta, mas em relação ao crédito consignado. Com a associação do BMG como é que vocês vêm a perspectiva de crescimento em consignado. Muito obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** É eu espero o crescimento de duplo dígito na área de cartões. Em receitas a gente acha que temos já reestruturado o negócio, acho que a gente deve ter crescimento de duplo dígito.

O consignado vai muito bem, está crescendo muito. A gente parte de uma base um pouco menor. A formação da parceria com o BMG cria uma capacidade de originação muito maior que a gente tinha, mais do que dobra a capacidade anterior, então a gente vai ver essa carteira crescer bastante no balanço do Banco.

Aquela previsão de R\$ 12 bi ela era uma previsão de 2 anos baseado numa certa expectativa de originação. A gente acha que hoje a gente vai começara originar, vamos dizer, o ritmo atual de originação dos canais que vão servir a *JV* são maiores do que a gente previa.

**Sr. Eduardo:** Muito obrigado.

**Operadora:** Com licença. A nossa próxima pergunta vem do Sr. João Luis Braga, Credit Suisse.

**Sr. João:** Olá pessoal. Parabéns pelo resultado. Uma dúvida um pouco simples. Na linha de despesas, na linha de desligamento de processos trabalhistas, essa linha tem vindo um pouco puxada, foi R\$ 623 milhões nesse tri. Minha primeira pergunta é bem simples que é se isso, esse R\$ 623 milhões estão contidos ou não os R\$ 105



milhões que vocês colocam de não recorrente e a segunda pergunta mais simples é em que nível que vocês acham que essa linha se estabiliza em 2013.

**Sr. Roberto Setubal:** Eu não entendi a questão de onde estariam ou não incluído. Na despesa não decorrente de juros que está na tela 18 ali não está incluído as despesas que a gente considerou não recorrentes. Em relação a daqui para frente, mesmo aquela despesa trabalhista que está ali no não recorrente na verdade ela se refere, de novo, a uma mudança de critério relacionado ao fato, ali a gente pegou todos os processos trabalhistas acima de um certo valor, se não me engano R\$ 500 mil e fez uma análise caso a caso de cada um deles em relação aos pleitos específicos que tinha cada um deles.

E isso nos dá, vamos dizer assim, nos levou a uma provisão muito maior do que nesses processos do que a média daqueles que vinham sendo liquidados dentro do Banco que é uma média mais baixa do que isso. Então foi um reforço importante de provisão. Agora não obstante isso, no nosso recorrente de despesas esse ano nós tivemos um nível bastante elevado de despesa trabalhista em função de reduções de *turn over*, do *turn over* que a gente teve ao longo do ano para ir ajustando essa questão da eficiência do Banco.

A gente imagina que esse nível de processo trabalhista pode cair um pouco em relação ao que foi esse ano, a gente controlando mais o nível de *turn over*. Essa é a nossa expectativa.

**Sr. João:** Legal. Muito Obrigado.

**Operadora:** Com licença nossa próxima pergunta vem da Sra. Renata Cabral, Santander.

**Sra. Renata:** Bom dia. Obrigada pela oportunidade. Minha questão é em relação ao ROE. Foi mencionado no início da apresentação que ficou entre 9,4% elevado por conta do Redecard. Queria saber se tem alguma perspectiva para o ano de 2013?

**Sr. Roberto Setubal:** Renata o que eu posso te dizer são os *guidances* que veem em relação a 2013 a gente já meio que colocou ele nos *guidances*. Ai cabe a vocês fazerem as análises para chegar no ROE.

**Sra. Renata:** Está certo. Obrigada.

**Operadora:** Com licença, caso haja alguma pergunta digitem por favor asterisco 1 (\*1).Obrigada.

Com licença novamente. Lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco 1 (\*1).





**Operadora:** Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao **Sr. Roberto Setubal** para as considerações finais.

**Sr. Roberto Setubal:** Olha a gente está vendo aqui que entraram duas perguntas. A gente pode abrir para as duas pessoas que estão aí na fila.

**Operadora:** Nossa próxima pergunta vem do Sr. Jorg Friedmann, Merrill Lynch.

Com licença Sr. Jorg Friedmann, sua linha está aberta.

Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Luis Santos, Itaú Unibanco.

**Sr. Luis:** Olá, obrigado pela oportunidade. Eu gostaria de saber se não existe nenhuma premissa no mercado de que assim como eles controlaram, o Governo passou a controlar a taxa SELIC, se não existe nenhum risco ou premissa que passa a controlar também as taxas dos cartões uma vez que é uma taxa bem elevada, acima da média no meio mundial. Obrigado.

**Sr. Roberto Setubal:** Hoje a gente não vê essa possibilidade. Acho que o mercado de cartões está bastante em ordem. O Governo acho que entendeu bem como é que funciona o mercado de cartão nesse momento e não vejo caminhar para algum tipo de limitação ou algum tipo de controle.

Então com isso eu estou encerrando aqui o *call* de hoje, agradeço a presença de vocês e até um próximo encontro. Um abraço a todos. Bom dia.

**Operadora:** A teleconferência do Itaú Unibanco Holding está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.

---